

CEDI - P. I. B.  
DATA 14 05 93  
COD Wapixana

O ESTADO DE RORAIMA  
12 sexta feira, 14/5/93

47

## Índio acusa PMs de espancá-lo

Orih Ziedson

O índio guianense Denis Félix esteve ontem na Polícia Federal, em entrevista com o delegado Antônio Carlos Félix, que o encaminhou, posteriormente, ao Instituto Médico Legal, para fazer exame de corpo delito. Denis foi espancado por dois policiais militares no município de Bonfim, no último dia 2.

O delegado da Polícia Federal contou que recebeu um ofício da Funai (Fundação Nacional do Índio), solicitando providência para a apuração do caso. Todavia, Antônio Carlos explica que, por se tratar de índio de nacionalidade guianense, no Brasil ele é tratado como estrangeiro e não indígena. Por isso, o Instituto Médico Legal exige que a Polícia Federal emita um parecer encaminhando a vítima para o referido exame.

Denis disse que foi espancado pelos dois PMs por ter enxotado algumas galinhas da mãe deles, dona Giovina. Ele tem plantações de batata, melancia e outras



### Índio mostra marcas que ficaram no corpo

frutas. As galinhas estão constantemente invadindo seu terreno e "atacando a plantação", causando-lhe grandes prejuízos. Contou ainda que, conforme soube no Comando da Polícia Militar, tanto Afonso -um dos agressores- quanto um outro irmão, não identificado também pela Polícia Militar já estiveram destacados no BV-8, mas, por motivos semelhantes, foram trazidos de volta à Boa Vista, quando

então solicitaram para serem transferidos para Bonfim, de onde são naturais.

"Eu já não saio mais com a minha mulher nas ruas, já não brinco, porque o Afonso me disse que se desse parte à Polícia, eu iria saber o que é bom para tosse", disse Félix, mostrando várias escoriações pelo corpo todo, contando que foi espancado a chutes e com cassetetes.

O delegado Antônio Carlos informou que foi aberto inquérito pela Polícia Civil, mas que a PF está acompanhando o caso de perto. Ontem mesmo a reportagem procurou o comandante da Polícia Militar, coronel Santos Rosa, mas o mesmo não pôde dar entrevista, por estar acompanhando o general-de-divisão Luís de Góis Nogueira Filho, inspetor geral das Polícias Militares do Brasil.